

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS
RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO
FRANCISCO

v.6, n.01, Janeiro. 2011

República Federativa do Brasil

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Isabella Teixeira - Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

Paulo Lopes Varella Neto

Dalvino Troccoli Franca

João Gilberto Lotufo Conejo

Paulo Rodrigues Vieira

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO FRANCISCO



Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ney Maranhão

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparador de originais: Othon Fialho de Oliveira

Revisor de Texto: Antonio Augusto Borges de Lima

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2011

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Rio São Francisco / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos Múltiplos e Eventos Críticos.

Brasília : ANA, 2011.

Mensal.

1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Bacia hidrográfica do rio São Francisco 06
- Observações adicionais referentes à operação no mês de Dezembro 15

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



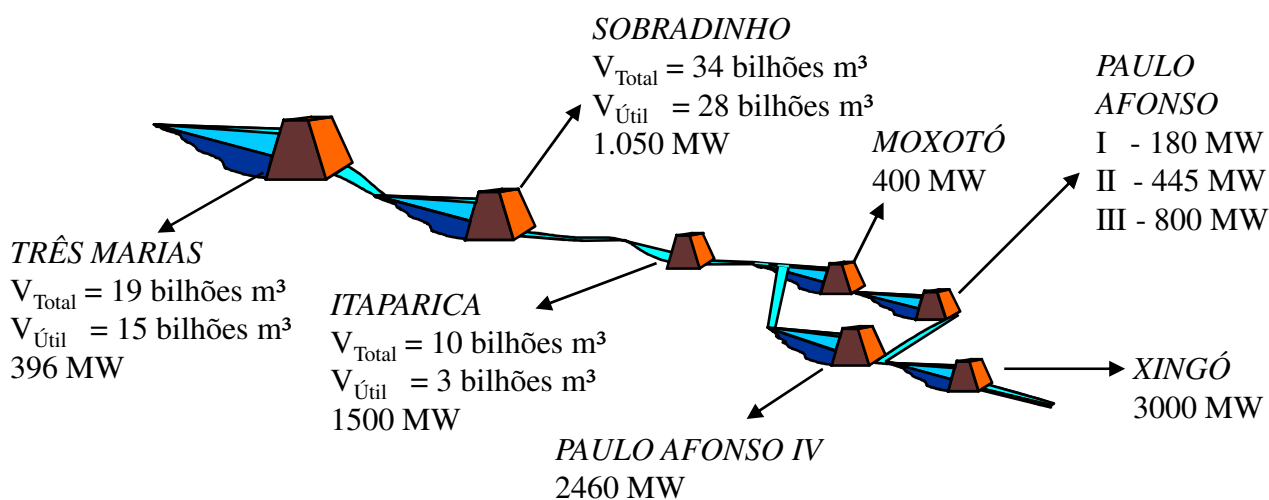
A bacia hidrográfica do rio São Francisco inserida no território nacional, suas principais Usinas Hidrelétricas (UHE's) e postos fluviométricos.

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, tem a função de realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e § 3º).

Abaixo é mostrado esquema com os principais reservatórios da bacia do rio São Francisco, suas características e um balanço geral da operação no mês:

PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DA BACIA:



PRINCIPAIS DADOS DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Mínimo Operacional		Máximo Operacional		Volume Útil (hm^3)	Restrições de descarga (m^3/s)	
	Cota (m)	Vol (hm^3)	Cota (m)	Vol (hm^3)		mínima	máxima
Três Marias	549,2	4.250	572,5	19.528	15.278	*500	2.500
Sobradinho	380,5	5.447	392,5	34.116	28.669	1.300	8.000
Itaparica	299,0	7.234	304,0	10.782	3.548	-	-
Moxotó	251,5	1.226	251,5	1.226	-	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,3	26	230,3	26	-	-	-
Paulo Afonso 4	251,5	121	251,5	121	-	-	-
Xingó	138,0	3.800	138,0	3.800	-	1.300	8.000

* maior restrição mínima para Três Marias. Outras restrições mínimas podem ser verificadas no INVENTÁRIO DAS RESTRIÇÕES OPERATIVAS HIDRÁULICAS DOS APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS no site do ONS.

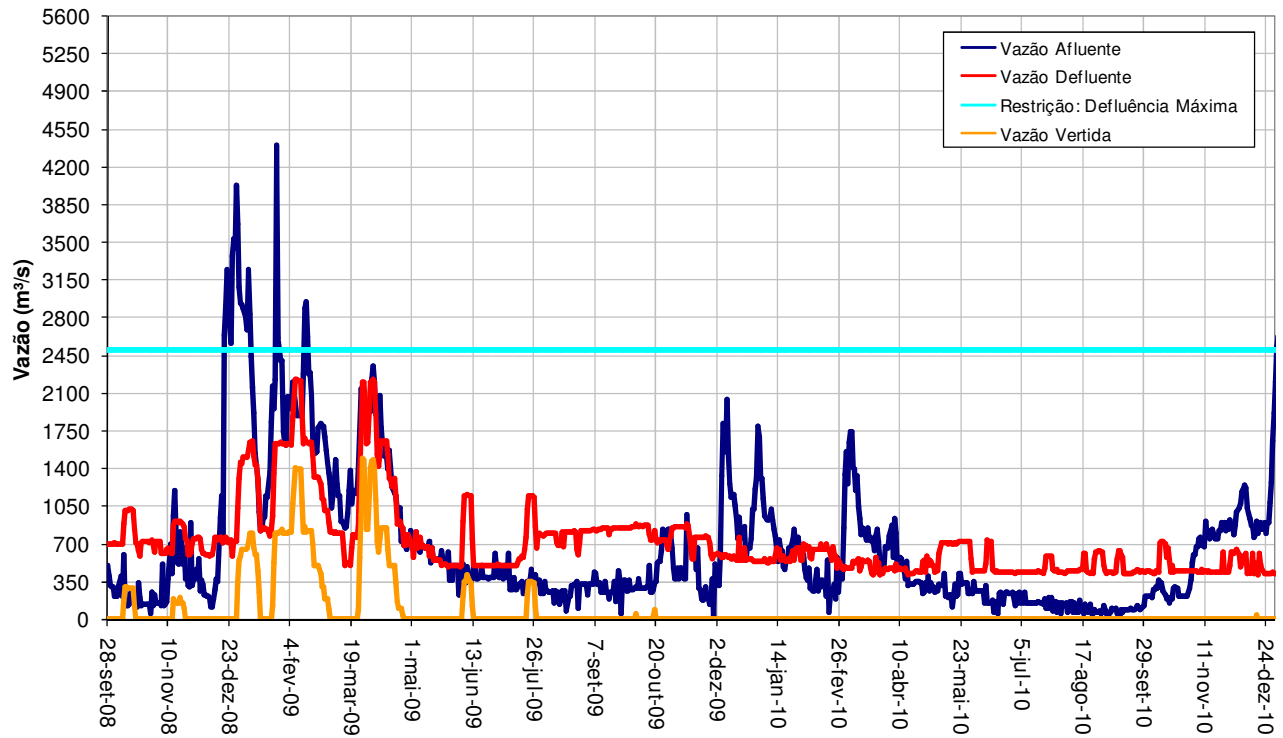
SIPOT - SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO POTENCIAL HIDRELÉTRICO BRASILEIRO

SITUAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Situação em 30/11/2010				Situação em 31/12/2010			
	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil
Três Marias	563,26	11.550	7.300	47,78	565,2	13.050	8.800	57,6
Sobradinho	386,37	14.676	9.229	32,19	386,89	16.172	10.725	37,41
Itaparica	302,14	9.343	2.109	59,43	302,09	9.305	2.071	58,38
Moxotó	251,29	1.226	-	-	251,42	1.226	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,12	26	-	-	230,1	26	-	-
Paulo Afonso 4	251,09	121	-	-	251,2	121	-	-
Xingó	137,13	3.800	-	-	137,5	3.800	-	-

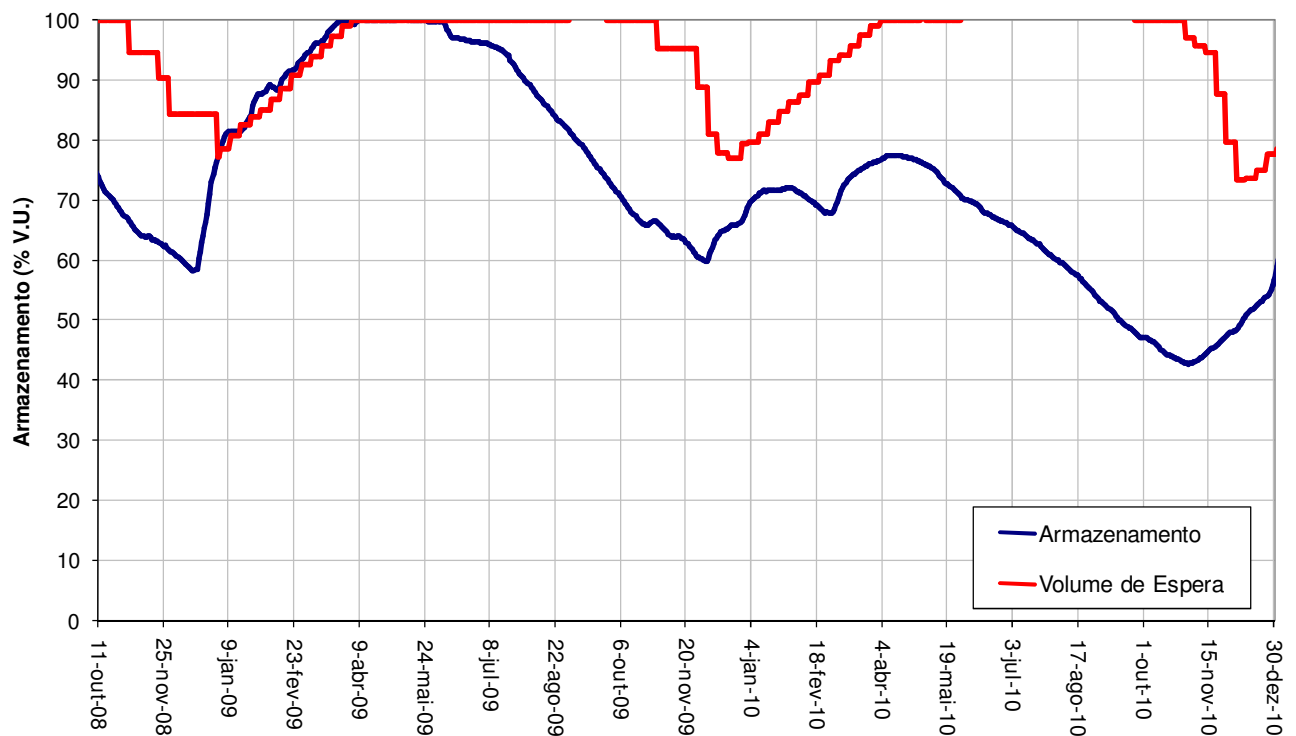
Período: Setembro de 2008 até Dezembro de 2010

TRÊS MARIAS - VAZÕES



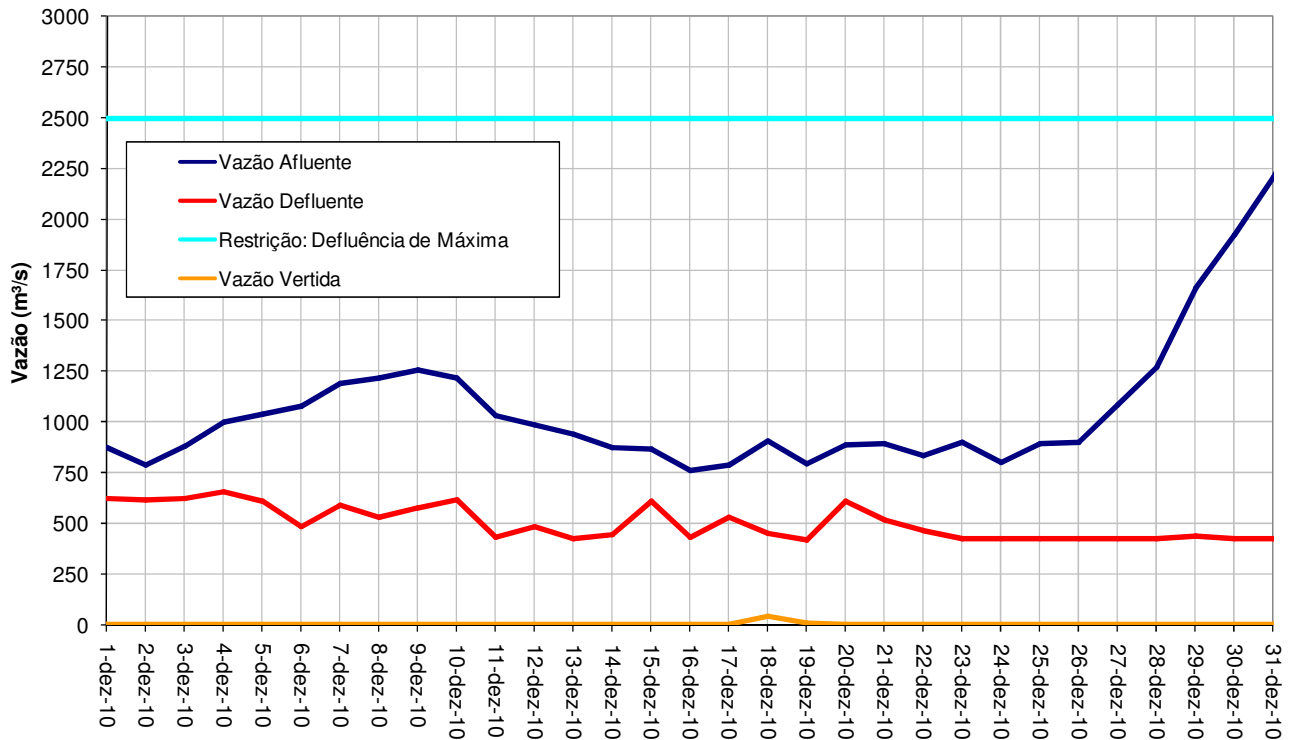
Período: Outubro de 2008 até Dezembro de 2010

TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO

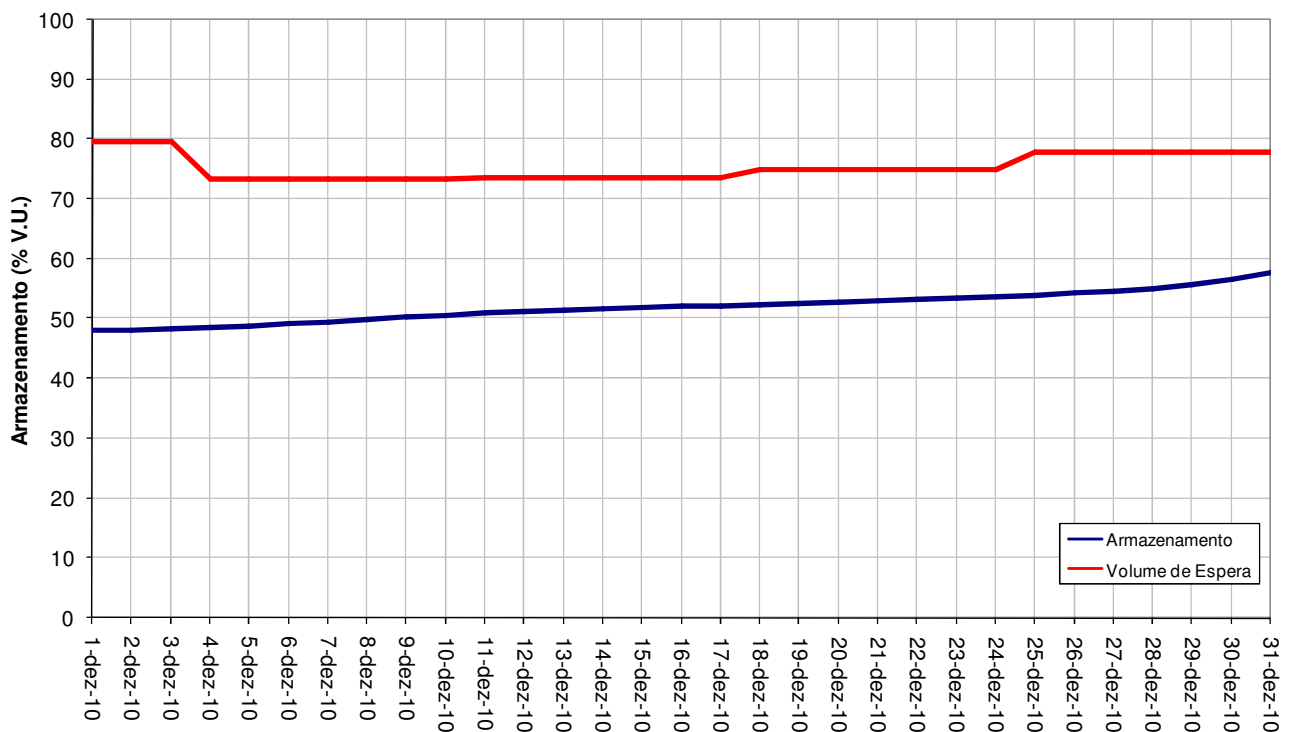


Período: Dezembro de 2010

TRÊS MARIAS - VAZÕES

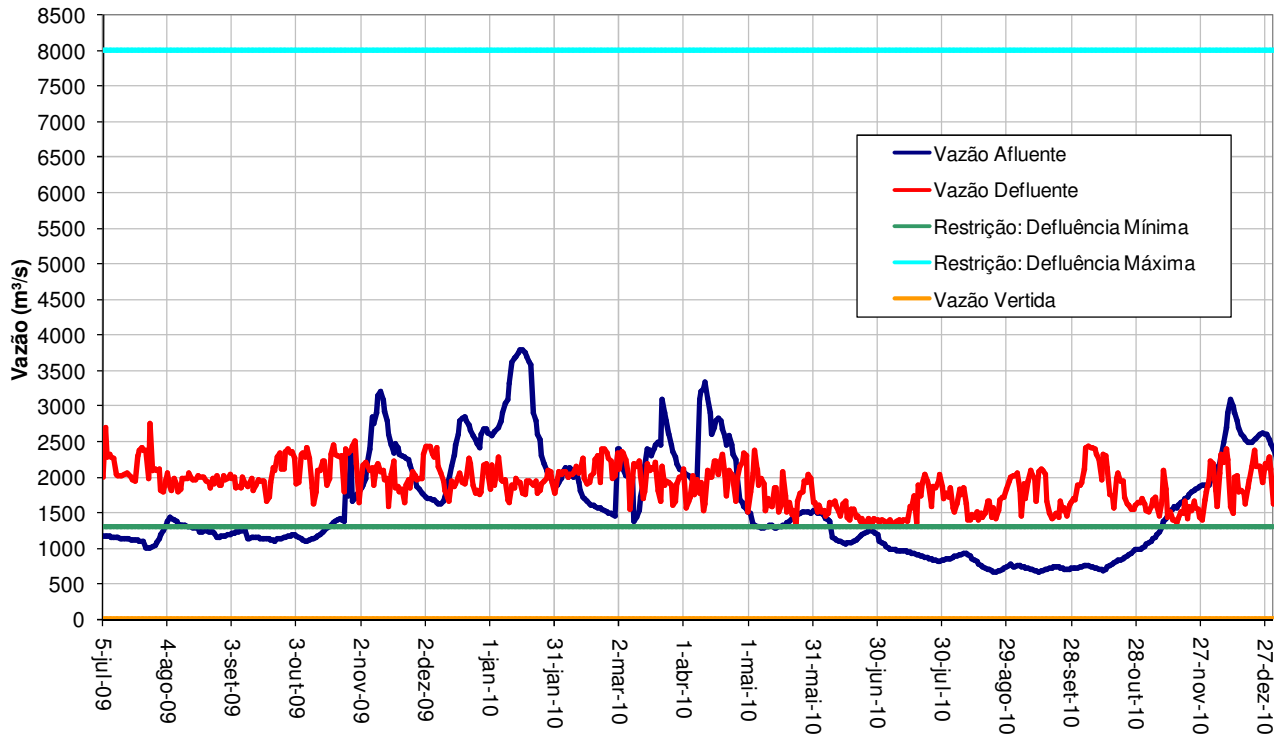


TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO



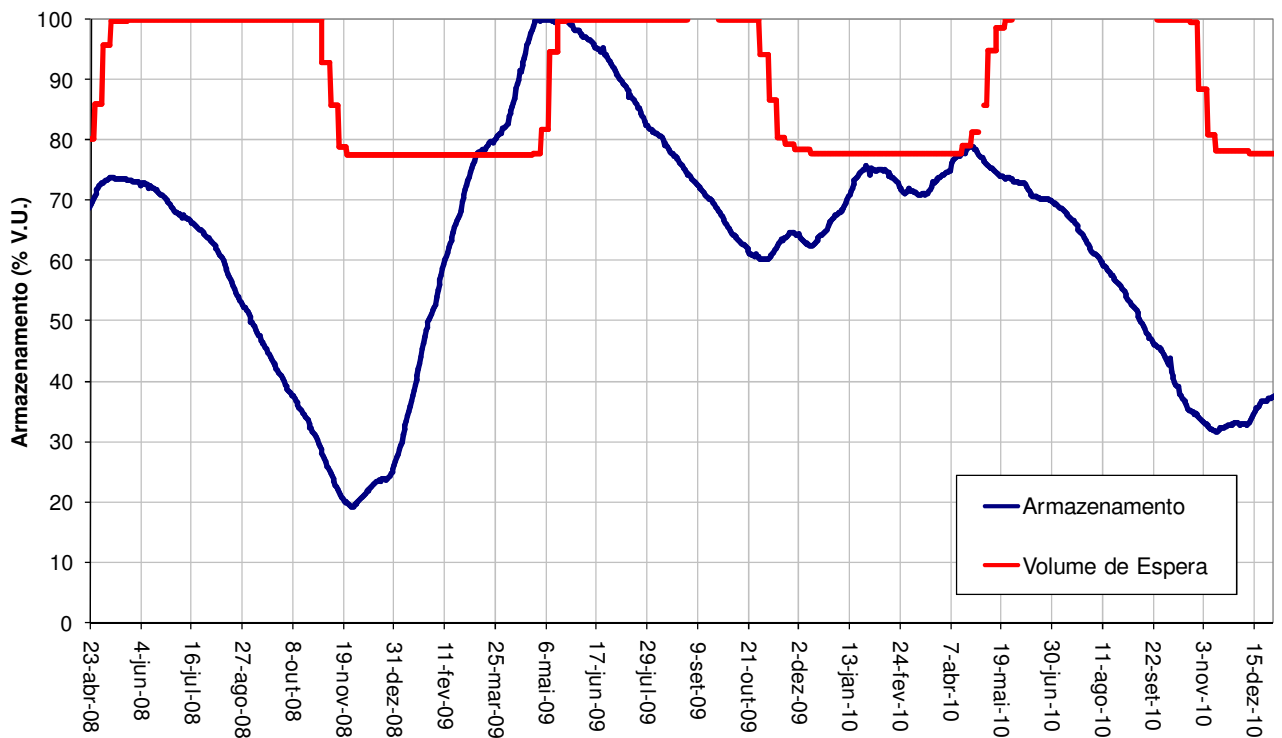
Período: Julho de 2009 até Dezembro de 2010

SOBRADINHO - VAZÕES



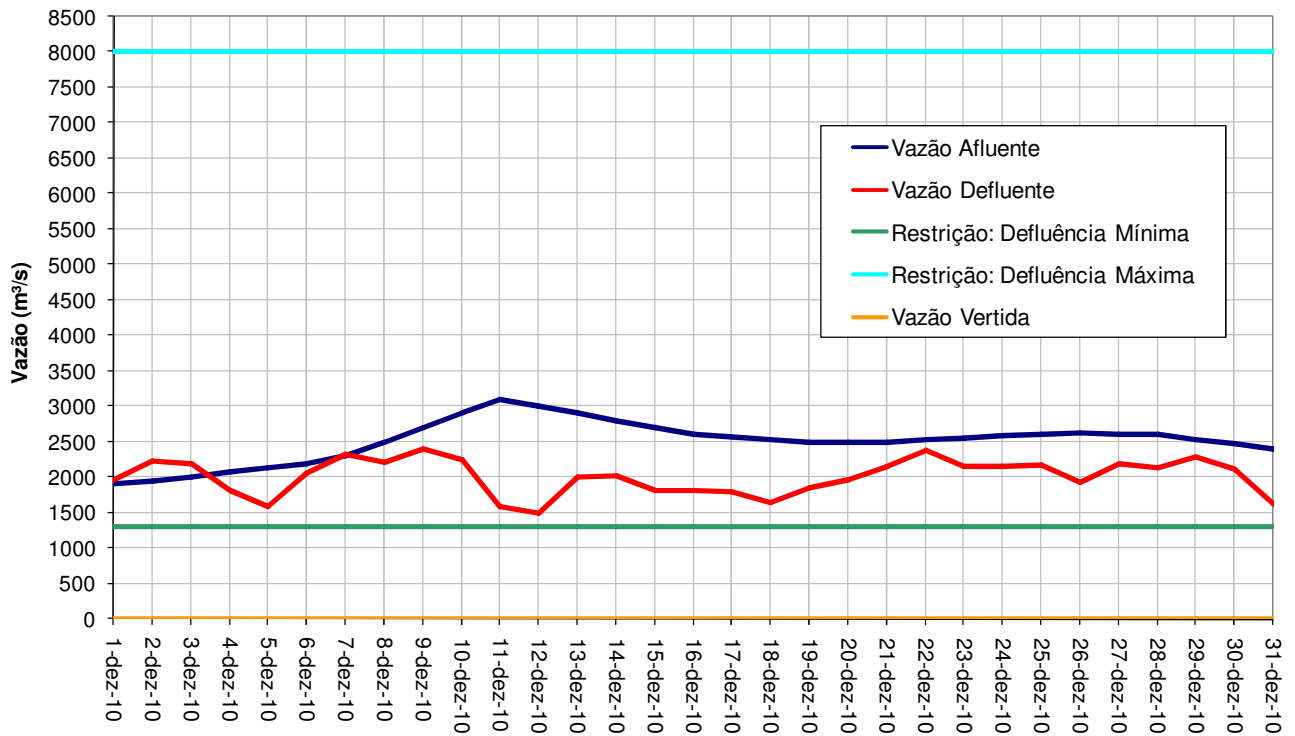
Período: Abril de 2008 até Dezembro de 2010

SOBRADINHO - VOLUME ARMAZENADO

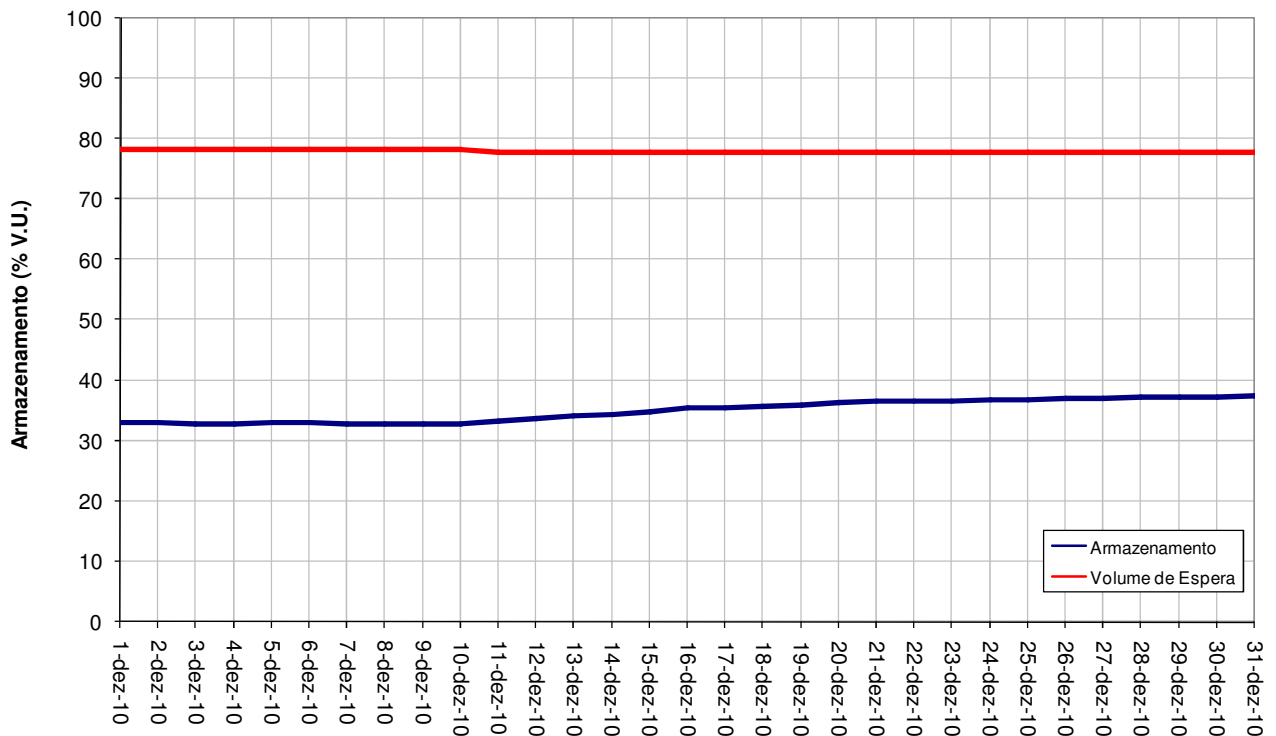


Período: Dezembro de 2010

SOBRADINHO - VAZÕES

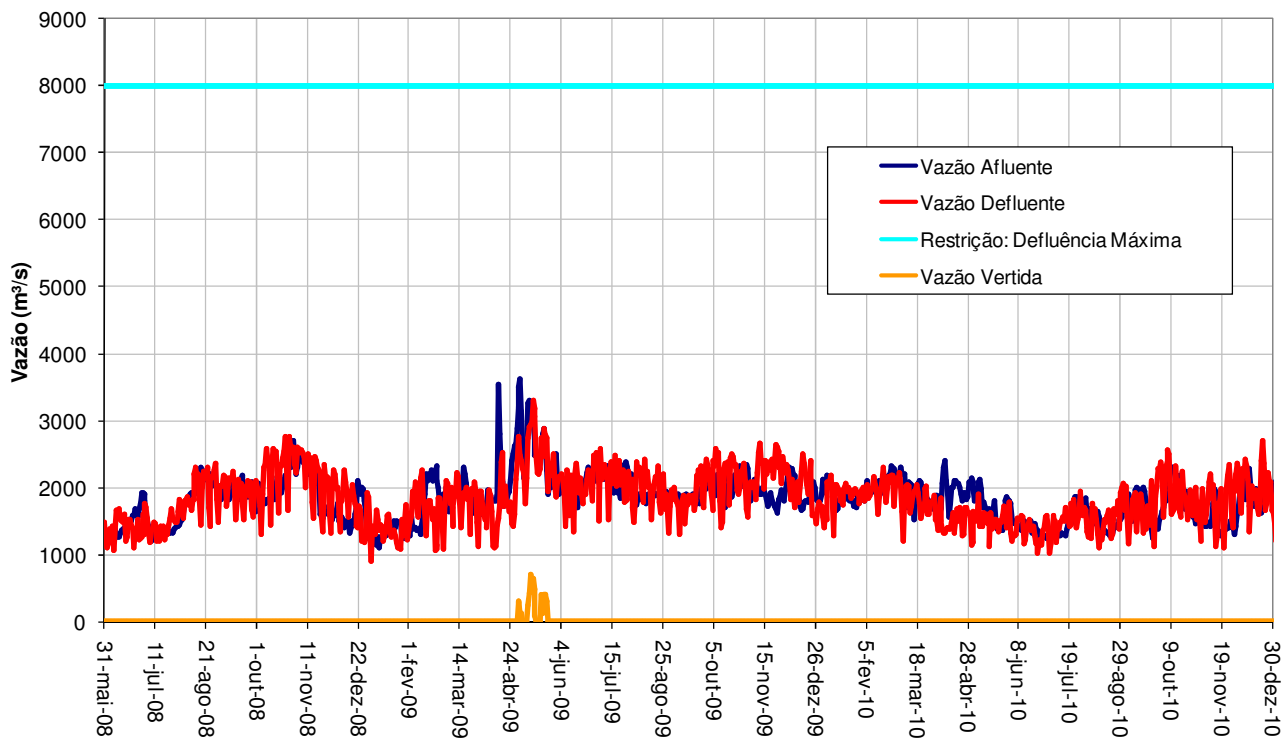


SOBRADINHO - VOLUME ACUMULADO



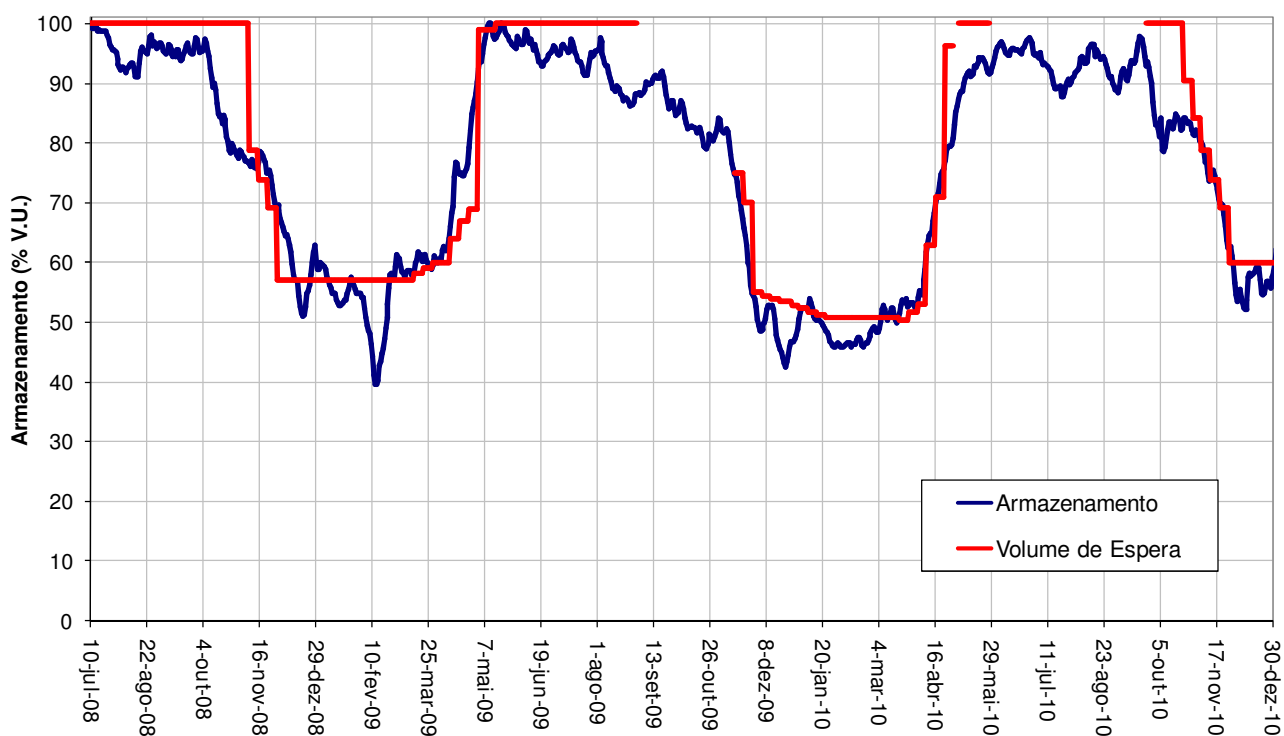
Período: Maio de 2008 até Dezembro de 2010

ITAPARICA - VAZÕES



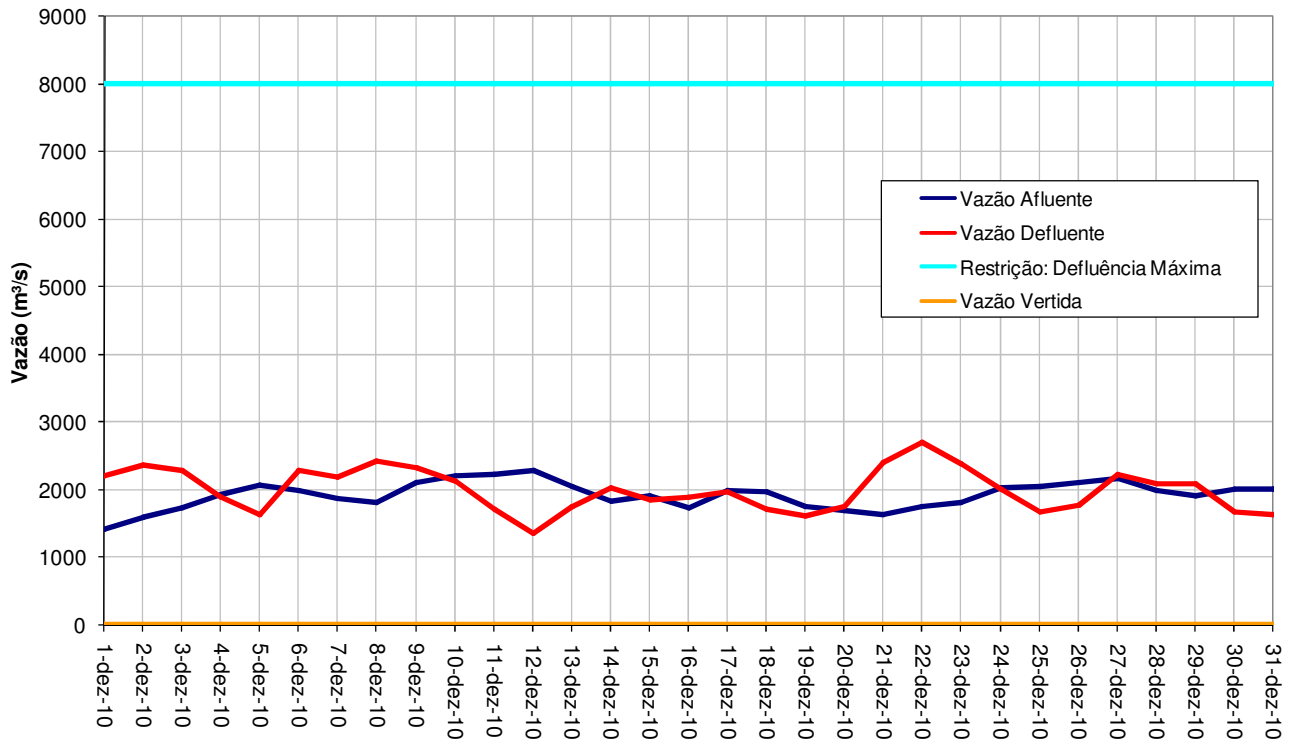
Período: Julho de 2008 até Dezembro de 2010

ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO

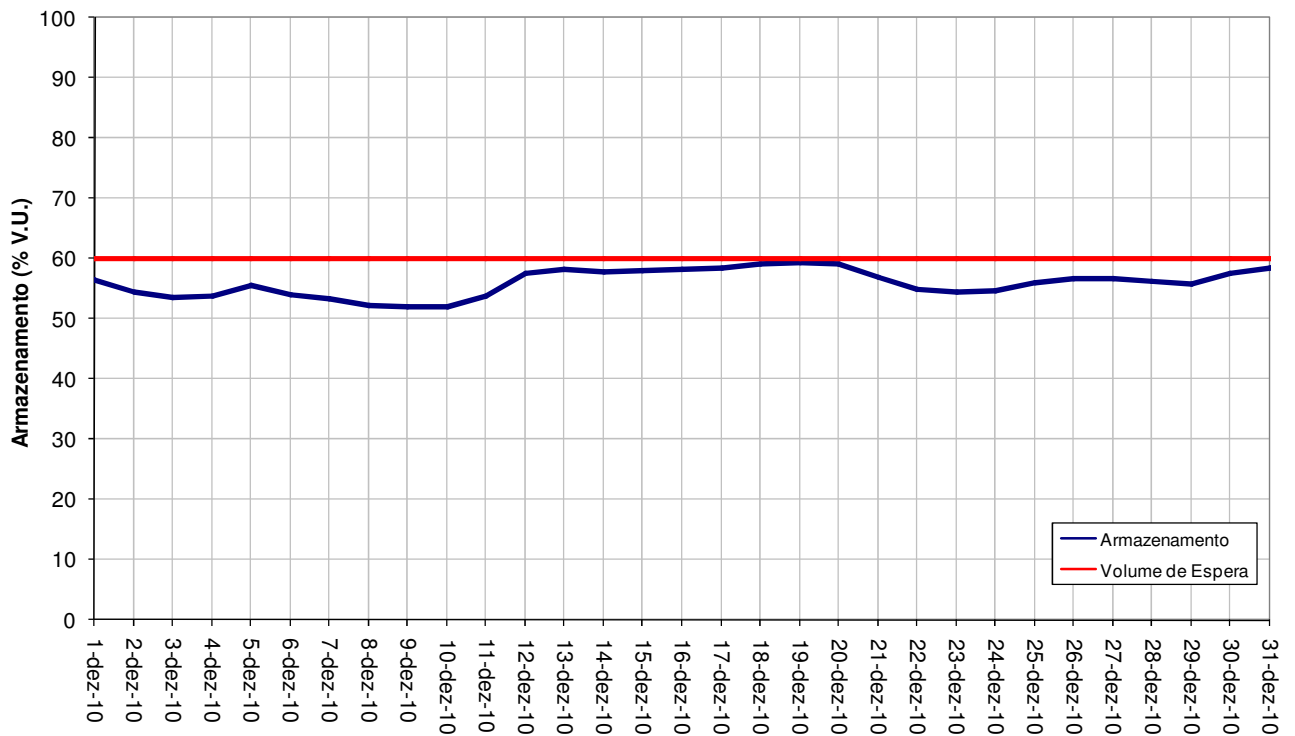


Período: Dezembro de 2010

ITAPARICA - VAZÕES

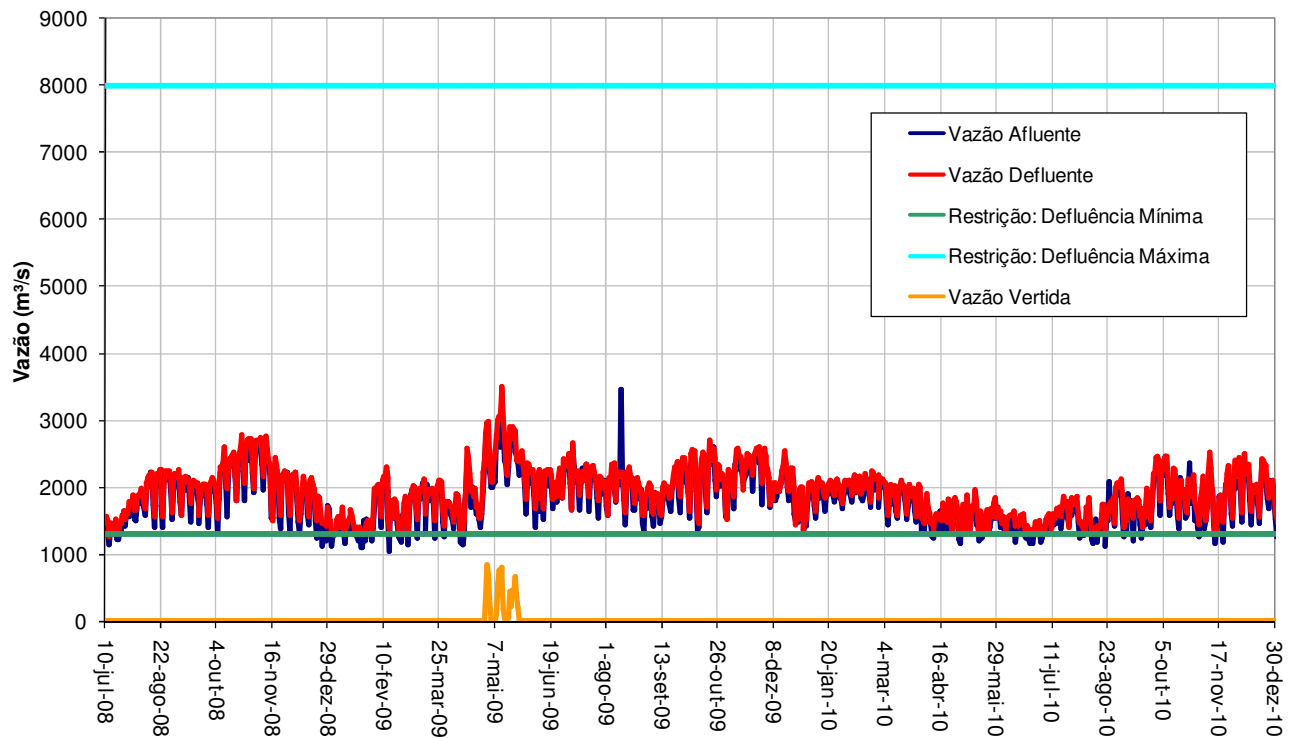


ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO



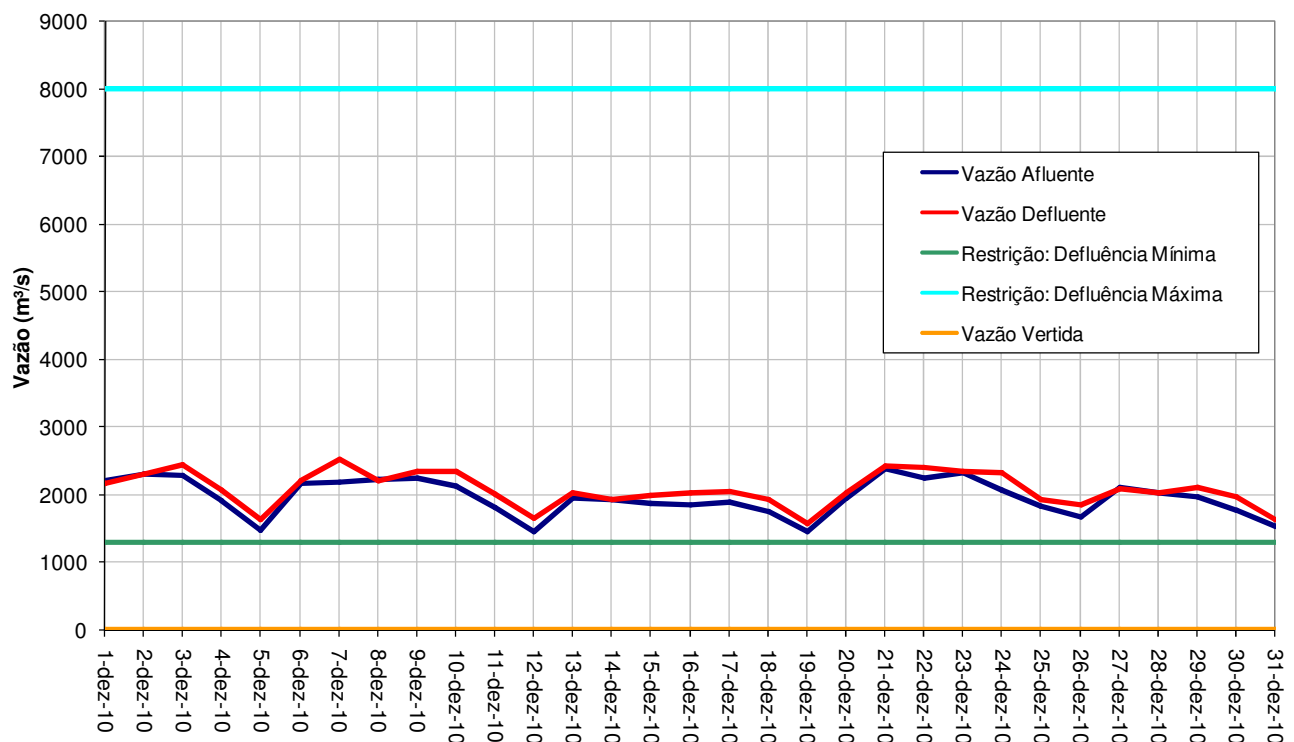
Período: Julho de 2008 até Dezembro de 2010

XINGÓ - VAZÕES



Período: Dezembro de 2010

XINGÓ - VAZÕES



VAZÕES NATURAIS MÉDIAS - Dezembro/2010			
Reservatório	m³/s	% MLT	MLT
TRÊS MARIAS	1061	95	1.112
SOBRADINHO	3076	91	3.403
ITAPARICA	3053	92	3.346
XINGÓ	3034	92	3.323

Fonte: ONS

Observações adicionais referentes à operação nos mês de Dezembro:

Os valores de vazões naturais observadas em Dezembro de 2010 nos reservatórios foram pouco abaixo dos valores da média histórica.

Em Três Marias, as vazões afluentes sofreram um aumento significativo na última semana de dezembro, tendo atingido o pico de 2.205m³/s em 31/12/2010.

Em Sobradinho e Xingó as vazões defluentes permaneceram acima da restrição de defluência mínima.

Em Itaparica, os valores de vazões defluentes ficaram próximos aos de vazões afluentes e o armazenamento permaneceu próximo ao volume de espera.